

ECONOMIA

E-commerce ajuda caixa de empresas

Pesquisa mostra que queda de faturamento na pandemia foi menor nos pequenos negócios que recorreram ao comércio eletrônico

PALAVRA DO EDITOR

A pesquisa sobre os efeitos da pandemia nos pequenos negócios, realizada pelo Sebrae e pela FGV, também mostra o quanto mulheres se diferenciaram de homens nesse sentido, em especial as mais jovens.

DE BRASÍLIA

Desde o início da pandemia de covid-19, os donos de pequenos negócios têm in-

vestido cada vez mais no mercado digital. De cada dez empresas, sete já comercializam seus produtos e serviços pela internet.

E esse investimento tem sido recompensado. Segundo a 11ª edição da pesquisa O Impacto da Pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios, realizada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), as empresas que aderiram a essa modalidade de vendas conseguiram

reduzir a queda no faturamento. O levantamento revela que os pequenos negócios que atuam no mundo virtual apresentaram queda de faturamento de -42% (em média), contra perdas de -44% (para quem não está no ambiente virtual).

“Quem aderiu às vendas on-line e soube explorar melhor essa ferramenta sentiu um pouco menos de impacto. A comercialização de produtos pela internet já era uma tendência, mas ela

foi acelerada pela pandemia e permitiu que muitas empresas se mantivessem de pé”, diz o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

Desde maio do ano passado, o Sebrae tem acompanhado a adesão dos pequenos negócios do comércio eletrônico e viu a participação dessas empresas saltar quase dez pontos percen-

tuais em um ano, passando de 59% para 67%.

FORÇA DAS MULHERES E IDADE

O levantamento também mostra que as mulheres são as que mais têm atuado no comércio eletrônico. Entre as empreendedoras, 72% declararam vender pela internet. Já entre os homens, esse número cai para 64%.

A pesquisa ainda confirma a tese de que, quanto mais novo o empreendedor, mais digitalizada é a sua atuação. Entre os empreendedores com até 24 anos, 77% estão no mundo digital. Já, conforme a idade vai aumentando, esse índice tende a se mostrar menor, gradativamente. (Agência Sebrae)